

Excelências

Autoridades

Amigos

1. Hoje celebra-se, antecipadamente, mais um dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que se realiza normalmente a 10 de Junho.
2. Sendo os Lusitanos uma das nações europeias mais antigas e Portugal o Estado com as mesmas fronteiras há mais tempo estabelecidas na Europa, somos talvez o único país do Mundo que celebra no seu dia nacional um poeta, Luís de Camões, que cantou a gesta épica portuguesa nos Lusíadas, desde a sua génese até ao momento de ouro dos descobrimentos, onde a nossa alma emigrante, desassossegada e aventureira já lá estava bem gravada.

3. E cito:

As armas e os Barões assinalados,
Que da Ocidental praia Lusitana
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

4. E Camões já reconhecia na altura, influenciado por Ovídio, a aspereza de ver-se dos seus parentes apartado; ... de sua pátria os olhos apartado. Só a sua doce Musa o acompanha, nos versos saudosos que escrevia e nas lágrimas que banhavam o horizonte.
5. Mas mesmo se descobrimos mais de metade do Mundo e nos instalámos em muitos dos seus lugares, entrelaçando-nos com as populações locais, contribuindo para a construção de valores que são hoje universais, não esquecemos de onde partimos.
6. E o Grão Ducado do Luxemburgo não é estranho às nossas alianças europeias. Poderão ver neste cavalete à minha direita um painel em folha-de-flandres, representando as armas reais portuguesas e luxemburguesas, utilizado na decoração da Catedral do Luxemburgo, durante o Te Deum que a 22 de Julho de 1893 celebrou a entrada solene neste país da Princesa portuguesa Maria Ana de Bragança, recém-casada com Guillaume de Nassau, futuro Guilherme IV do Luxemburgo.
7. E é desta ínclita geração que nasce S. A. R. a Grã Duquesa Charlotte, Mãe de S.A.R. o Grão Duque Jean, que quis a força do destino obriga-la a sair do Luxemburgo com a sua família e o seu governo no princípio da II Guerra Mundial, entrando em Portugal com vistos também concedidos pelo Cônsul português em Bordéus e permanecendo nos arredores de Lisboa até à sua partida para o Novo Mundo.

8. E a coragem, humanismo e visão de S.A.R. o Grão Duque Jean jamais desaparecerão da nossa memória colectiva, pois foi durante o seu tempo que chegaram os primeiros emigrantes portugueses, procurando melhores condições de vida, fugindo da perseguição ou de uma guerra injusta.
9. E aqui foram bem recebidos e descobriram uma pátria de abrigo, contribuindo para o seu desenvolvimento. A princípio eram operários, pedreiros, mulheres de limpeza, gente com pouca instrução, que hoje tenho a honra de ter aqui presente.
10. Mas depois foram subindo no elevador social com grande custo pessoal e familiar, como é o caso do Sr. Orlando Pinto, dono da SOPINOR, e do Sr. Manuel Ferreira da Cunha, dono da BEXEB, dois empresários de sucesso a quem agradeço o generoso patrocínio que concederam a esta festa nacional.
11. Mas ao contrário do que muitos ainda afirmam, por desconhecimento decerto, grande parte da segunda e sobretudo a terceira geração de portugueses é altamente qualificada e bem empregada; muitos deles são hoje duplos-nacionais ou luso-descendentes, fenómeno ou circunstância positiva a ter em conta no futuro democrático deste país.
12. Gostaria de saudar a numerosa Comunidade Portuguesa que aqui reside e trabalha, quase 1/5 da população do Grão Ducado, contribuindo todos os dias para o desenvolvimento deste país; queria dizer-lhes que estou com ela nas questões importantes que afectam a sua condição de vida.

13. Questões que não são de hoje, que estou a tentar resolver o mais rapidamente possível com o apoio do governo em Lisboa, cujas soluções dependem essencialmente da sua vontade e resposta, em curso. É por isso que vos peço para continuarem, como sempre disse desde que aqui cheguei, a ter uma esperança realista.
14. Gostaria também de prestar a minha homenagem às associações que verdadeiramente trabalham para ajudar a reduzir o custo da integração e a preservar a rica cultura portuguesa. São muitas. Lanço-lhes um desafio: ponham de parte as vossas divisões estéreis e unam-se com o objectivo de formar e assim transformar em influência e poder positivo o número expressivo da nossa Comunidade.
15. Lanço-lhes ainda mais um repto: todos os portugueses devem beneficiar do acolhimento dado pelos nossos amigos luxemburgueses, integrando-se verdadeiramente nesta sociedade, sem medo e sem receio de perder a sua identidade de origem, que certamente se manterá. Afinal, um elemento em comum entre Portugal e o Luxemburgo é a partilha de valores de multiculturalidade, tão própria da Comunidade de Países de Língua Portuguesa/lusófona, de que o Grão Ducado é observador associado.
16. E não só. Estamos ambos na União Europeia e estamos do mesmo lado da barricada contra os que a querem destruir. Por isso as relações políticas entre os dois países são excelentes, embora ainda haja muito espaço para promover, por exemplo, projectos no digital, na transição energética, no investimento verde e noutros sectores de actividade do futuro. Por outro lado, existem dossiers bilaterais que gostaríamos de ver melhor analisados, compreendidos e implementados.

17. Mas dois países antigos, amigos, com história comum e valores partilhados só podem navegar o mesmo barco, mesmo que em águas incertas, como os navegadores portugueses no passado, mas desta vez não estamos sozinhos; estamos também com os luxemburgueses e muito mais nações. É esta a vantagem da União Europeia.

18. E como dizia outro poeta português, Fernando Pessoa, no seu livro a Mensagem “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”.

Viva o Luxemburgo.

Viva Portugal.